

DESENHANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA.

Autores : Camila Irigónhê Ramos, Luana Pozzer, Alzira Lewgoy

Instituição : Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – PREMUS/ PUCRS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,

Introdução: A qualidade de vida está relacionada com a saúde, com os direitos humanos, a cidadania, o acesso ao trabalho, à alimentação, ao lazer, a moradia e o acesso à escola. Em parte, percebe-se que estes fatores se interconectam e não se configuram de forma independente. Sobretudo, é preciso pensar as ações sociais e as práticas humanas inseridas em um dado contexto, o qual amplia o campo de análise das relações sociais e depreende uma incessante busca por melhores condições de vida. Nas esferas política e econômica, por exemplo, percebe-se que a reconfiguração do capitalismo, com o fim do Estado do Bem Estar social, relegou ao mercado, direitos que antes cabiam ao Estado, aumentando as desigualdades sociais em face à implementação do Neoliberalismo. Pensar em movimentos que possam encontrar “brechas” na estrutura do Estado para intervir de fato na realidade e consolidar novas políticas públicas na área da saúde, requer o entendimento da necessidade sobre a inclusão social de meninos e meninas, cada vez mais atirados a própria sorte e, na maioria das vezes, com poucas perspectivas de ascenderem na escala social, devido às imposições de classe, típicas de uma sociedade capitalista. A escola é um lugar privilegiado para a construção dessas relações e possíveis ações, as quais poderão, no futuro, fortalecer a participação dos indivíduos na busca por uma vida mais saudável. A analogia entre saúde e educação, perpassa também, pelas questões de ordem social e política e ocorre na medida em que as partes envolvidas trabalham em conjunto, na busca de um mesmo objetivo, o qual resulta em benefício para todos. Uma forma de pensar e agir educativo está vinculada à formação de sujeitos e a construção de projetos pedagógicos voltados para o direito à vida. Cabe aos profissionais de saúde assumir sua parcela no desenvolvimento dessas ações, uma vez que o Ministério da Saúde investe em capacitações para que esses profissionais conheçam e apreendam ferramentas e instrumentos para esse tipo de trabalho. Dessa forma, a intervenção tem como finalidade desenvolver ações de educação em saúde no âmbito escolar, buscando a integralidade e a intersetorialidade. **Objetivo:** Promover o desenvolvimento de métodos e processos de educação em saúde e comunicação para acesso e apropriação do conhecimento em saúde junto aos 160 alunos, 9 professores e direção, das quintas séries de uma Escola Estadual de Ensino Médio. **Método:** O processo metodológico utilizado ancora-se no planejamento participativo, junto à professores, estudantes, direção, residentes das áreas de nutrição, odontologia e enfermagem, e a tutora do

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (PREMUS), através da identificação, em conjunto, das demandas e das temáticas para a organização das reuniões e das oficinas educativas. Desde o início do projeto, realizou-se duas reuniões com os professores e direção da escola, visando à construção coletiva das atividades. Outra reunião já está prevista, nesta, ocorrerá o repasse do desenvolvimento e avaliação dos encontros. Os temas relacionados à saúde são abordados de maneira interdisciplinar, integrando a saúde nos assuntos trabalhados em sala de aula nas disciplinas curriculares da quinta série e no cotidiano destes alunos. Para isso, as residentes desenvolvem atividades lúdicas, através da construção de histórias em quadrinhos, paródias e teatro. Essas dinâmicas possibilitam o despertar da criatividade, o desenvolvimento da expressão corporal e a construção e entendimento do trabalho em equipe; melhorando, assim, a participação em sala de aula e o desempenho escolar. Busca-se através das atividades envolver os alunos no conceito ampliado de saúde e transformar o conceito ultrapassado de que, ter saúde, é simplesmente “não estar doente”. Os encontros com os alunos acontecem quinzenalmente, em um período de 50 minutos. Previamente, planejamos um rodízio para que as atividades não ocorram sempre no período da mesma disciplina; não atrapalhando, assim, o desenvolvimento teórico dos conteúdos e das avaliações. Desde o início do projeto, já foram realizados quatro encontros, sendo que mais dois estão sendo planejados ainda para este semestre. Após as férias de inverno dos alunos e residentes, as atividades serão retomadas. Estão sendo visados mais nove encontros para o segundo semestre de 2010 e uma apresentação final dos produtos realizados nas oficinas de teatro, paródias e história em quadrinhos. Essa atividade será apenas para aqueles alunos que tiverem interesse em participar, os quais irão apresentar-se para o público escolhido pela comunidade escolar. Resultados: Como resultados parciais, temos a elaboração conjunta do projeto, o vínculo estabelecido entre os alunos e os residentes e entre os residentes e a escola. Evidencia-se a motivação dos alunos da escola em relação ao trabalho e a expectativa dos mesmos frente às novas atividades que estão sendo propostas. De concreto, construímos paródias, histórias em quadrinhos, e uma peça de teatro, as quais relacionam as disciplinas que os alunos aprendem em sala de aula com os determinantes de saúde, que as residentes introduzem e ampliam através de outras atividades, como jogos de perguntas e respostas. Estas práticas proporcionam que se vá além do aprendizado coletivo, pois, acima de tudo, permitem a reflexão dos alunos sobre sua realidade social, corroborando para a formação crítica dos jovens. As atividades em grupo permitem que eles enxerguem-se mutuamente e a si próprios, prática na qual, as crianças de hoje estão cada vez mais afastadas, devido a dinâmica da sociedade. Conclusão: O trabalho de educação em saúde na escola construído através de ações intersetoriais e interdisciplinares, vem auxiliar na formação da identidade dos jovens, bem como na construção da cidadania. É claro que para alcançar tal intento, não

basta apenas empenhar-se em construir alternativas de inclusão social, por meio das práticas proporcionadas pela ação em saúde pública. É necessário pensar, sobretudo, no papel do profissional de saúde, o qual, antes de mais nada, é também um sujeito histórico, político e social. Nesse sentido, procura-se interagir com cada jovem olhando-os olho no olho e tratando-os como iguais. Entende-se que é impossível dissociar a prática política, entendida aqui como intervenção na realidade, com vistas a transformá-la em um espaço mais digno de se viver, sem que haja uma certa cumplicidade entre os profissionais envolvidos neste processo e a comunidade em questão. Além disso, compreende-se a importância de desenvolver o cuidado integral, visando à prevenção e à promoção da saúde. Deste modo, podemos perceber, no decorrer das histórias em quadrinhos e nas letras das paródias, que os alunos têm aguçado sua percepção cognitiva, de maneira crítica e criativa. Esse trabalho torna-se possível, por que existe um processo conjunto de planejamento, execução e avaliação das atividades junto à comunidade escolar.